

Carta do Gestor

Setembro/2024



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: Ata do Copom reforçou diligência e cautela na condução da política monetária.

EUA: Cenário de inflação nos EUA seguiu tendência de desaceleração e o Fed indicou maior disposição em iniciar o ciclo de cortes.

CHINA: Economia chinesa seguiu fraca em julho.

PROJEÇÕES

SUMÁRIO

RENDA FIXA

Nos EUA, o Fed sinalizou cortes de juros em setembro, após dados de inflação mostrarem convergência para a meta.

RENDA VARIÁVEL

Agosto foi um mês de forte alta do Ibovespa, que atingiu um novo recorde de 136 mil pontos, refletindo o elevado desconto das ações brasileiras.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Ata do Copom reforçou diligência e cautela na condução da política monetária. O documento complementou a visão contida no comunicado da reunião de julho, na qual os membros do comitê decidiram unanimemente pela manutenção da taxa Selic. De acordo com o Copom, o cenário internacional segue adverso e incerto, aguardando definições a respeito da política monetária nos EUA. Foi frisado que, embora não haja relação mecânica entre os juros americanos e domésticos, uma conjuntura com movimentos cambiais mais abruptos requer maior cautela na condução da política monetária. Em relação ao cenário doméstico, o comitê avaliou que a atividade econômica, em especial o mercado de trabalho, tem surpreendido por sua resiliência e divergido da expectativa de desaceleração, ao mesmo tempo em que as expectativas de inflação seguem desancoradas e se observa arrefecimento do processo desinflacionário sugerido pelos dados correntes.

Assim, os membros reforçaram a necessidade de uma política monetária ainda mais cautelosa e de acompanhamento diligente do desenrolar do cenário. Ao se tornar mais dependente dos dados, o comitê preferiu não se comprometer com estratégias futuras, avaliando a cada reunião se permanecerá com a estratégia atual de manutenção da taxa de juros por um tempo suficientemente longo ou se será necessária a elevação de juros, sempre com o firme objetivo de convergência da inflação à meta no horizonte relevante. Vale ainda destacar que a comunicação de diversos membros do Copom, ao longo do último mês, deu destaque para os crescentes desafios para a condução da política monetária, como a desancoragem das expectativas e a atividade econômica ainda aquecida. Nesse cenário, entendemos que a probabilidade de alta de juros vem crescendo.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Núcleos da inflação seguiram acelerando na prévia da inflação de agosto. O IPCA-15 avançou 0,19% no mês e a principal contribuição positiva partiu do setor de Transportes, influenciado pela alta da gasolina, seguido por Educação, enquanto o grupo de Alimentação e bebidas apresentou deflação pelo segundo período seguido. O item de Seguro voluntário de veículos voltou a deflacionar, trazendo alguma volatilidade para o dado. O mesmo vale para Passagem Aérea.

Em relação às principais métricas observadas pelo Banco Central, houve continuação no processo de aceleração da média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada dos cinco núcleos acompanhados pela autoridade monetária, passando de 4,1% para 4,3%, mesmo movimento dos serviços subjacentes, que foram de 4,4% para 4,9%. Por outro lado, bens duráveis e semiduráveis seguem relativamente bem comportados, com variação em torno de 1,5%. Vale acompanhar as aberturas ligadas a bens industrializados, diante da forte depreciação cambial observada ao longo do ano. Entendemos que os núcleos de inflação devem permanecer relativamente estáveis no patamar atual nos próximos meses, deixando de contribuir para uma visão mais positiva para inflação. Para o ano de 2024, projetamos alta do IPCA de 4,3%.

Indicadores de atividade seguiram mostrando um quadro aquecido em junho, reforçando os desafios da política monetária. De acordo com os dados do IBGE, o volume de serviços prestados no mês teve alta de 1,7% na margem. Todos os setores tiveram contribuição positiva, com as maiores vindo dos segmentos relacionados às empresas: transportes, que reverteram a queda de maio influenciada pelas enchentes no RS, serviços de informação e comunicação e serviços profissionais, administrativos e complementares. Os serviços prestados às famílias tiveram crescimento mais modesto, de 0,3%. Por sua vez, as vendas no varejo em junho tiveram resultado mais moderado. De um lado, as vendas no conceito restrito recuaram 1,0% em relação a maio, puxadas por segmentos ligados à renda, em especial supermercados, que se normalizaram após alta motivada por compras

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Mesmo com maiores sinais de moderação, mercado de trabalho seguiu aquecido em julho. De acordo com os dados da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego atingiu 6,8% no trimestre encerrado em julho. Na métrica dessazonalizada, a taxa também passou de 6,9% para 6,8%, em virtude do recuo de 0,1% da força de trabalho em meio a estabilidade da ocupação. Vale notar que a taxa de participação, razão entre força de trabalho e população em idade de trabalhar, segue bastante abaixo da média histórica, o que tem gerado uma taxa de desemprego menor. O rendimento médio habitual teve queda de 0,6% na margem em termos reais, enquanto a massa de rendimentos, de 0,8%. Na mesma direção, os dados do Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, mostraram a criação de 188 mil vagas de emprego formal no mês. Na série com ajuste sazonal, o saldo se elevou de 136 mil para 150 mil vagas, embora a média móvel de três meses tenha recuado de 151 mil para 141 mil. Em suma, ainda que o mercado de trabalho siga em patamar aquecido, acreditamos que as próximas leituras seguirão trazendo resultados mais moderados, em linha com a desaceleração lenta da atividade esperada para este semestre.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

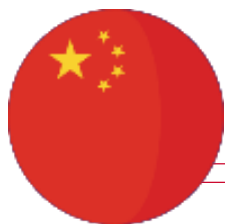


EUA

Cenário de inflação nos EUA seguiu tendência de desaceleração e o Fed indicou maior disposição em iniciar o ciclo de cortes. O núcleo da inflação medido pelo PCE teve avanço de 0,16% em julho e de 2,6% na comparação interanual, os mesmos números observados em junho. A média móvel dos últimos três meses anualizada desacelerou de 2,1% para 1,7%. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis avançou 0,21%, com a média móvel de três meses anualizada recuando de 2,7% para 2,3%. O relatório de emprego de julho, por sua vez, mostrou esfriamento do mercado de trabalho nos EUA, com 114 mil vagas criadas no mês, ante 179 mil no mês anterior. A taxa de desemprego também aumentou, passando de 4,1% para 4,3%, e o crescimento dos salários se reduziu de 0,3% para 0,2% na margem.

Na ata da última reunião do banco central americano, o progresso no processo desinflacionário e o afrouxamento do mercado de trabalho nos últimos meses foi reconhecido pelos membros, e foi considerado que a ameaça para o objetivo de máximo emprego compatível com a meta de 2% do Fed passou a ser maior, enquanto o perigo de intensificação da inflação foi reduzido. Com esse pano de fundo, vários membros discutiram a possibilidade de redução de juros já na reunião de julho. No entanto, a “grande maioria” dos integrantes do FOMC entendeu que, uma vez que os dados não fiquem distantes do esperado, o ciclo de redução na taxa básica de juros deverá ser apropriado na reunião de setembro. Mantemos a expectativa de início de corte mais agressivo pelo Fed (50 pb.) em setembro, mas reconhecemos a necessidade de nova deterioração no relatório de emprego de agosto. Caso contrário, o ciclo deverá iniciar de forma mais cautelosa com 25 pb.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Economia chinesa seguiu fraca em julho. Na comparação interanual, as vendas no varejo avançaram 2,7%, em resposta aos estímulos para troca de eletrodomésticos. A produção industrial mostrou expansão de 5,1%, mantendo o ritmo dos meses anteriores, ainda favorecida pelas exportações de manufaturados. Como destaque negativo, os investimentos em ativos fixos cresceram 3,6% no acumulado do ano, com desaceleração das inversões em infraestrutura. Por fim, os indicadores do mercado imobiliário continuaram piorando: as vendas e os lançamentos registraram quedas respectivas de 21% e 24% no ano e os preços dos imóveis caíram 5,3% na comparação com o mesmo mês de 2023. Nossa avaliação continua cautelosa e entendemos que os riscos para a economia chinesa são baixistas levando em conta a não estabilização do setor imobiliário e a sinalização de que os estímulos econômicos seguirão contidos no restante deste ano.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024	2,30%
2025	1,60%

SELIC

2024	11,75%
2025	10,50%

IPCA

2024	4,20%
2025	3,70%

DÓLAR

2024	5,40
2025	5,50

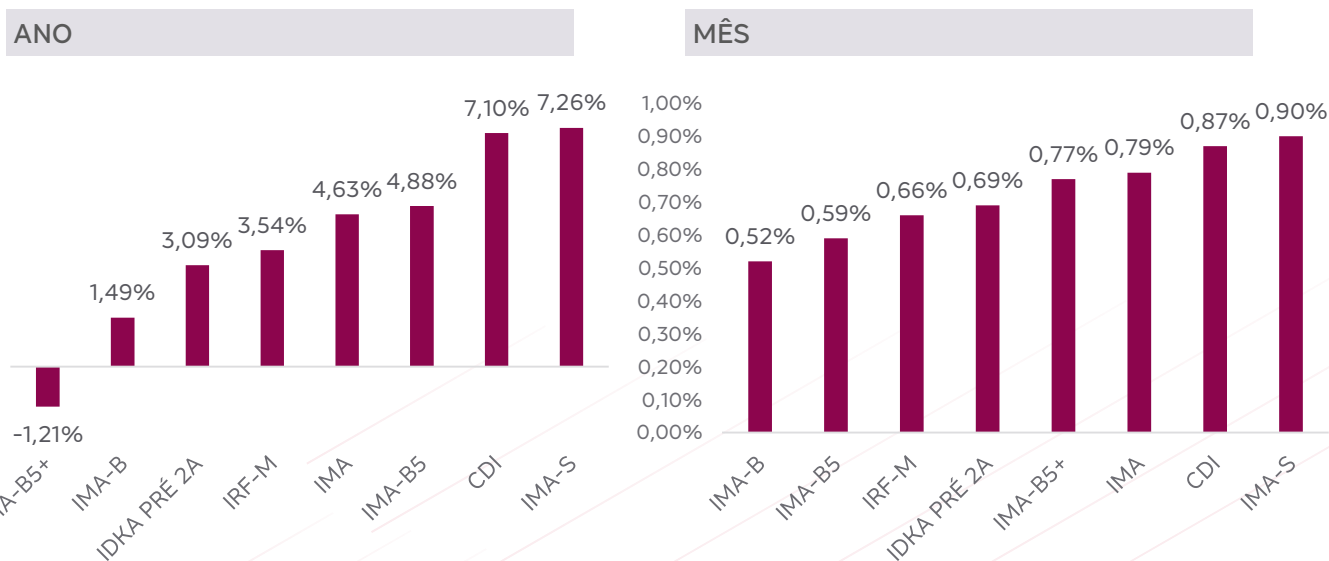
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Nos EUA, o Fed sinalizou cortes de juros em setembro, após dados de inflação mostrarem convergência para a meta. A atividade econômica mostrou resiliência, mas alguns setores, como o imobiliário, apresentaram sinais de desaceleração. Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) manteve uma postura cautelosa, com a inflação ainda acima da meta e a atividade econômica enfraquecendo, especialmente na Alemanha. Na China, a recuperação econômica tem sido mais lenta do que o esperado, com setores como o imobiliário mostrando fraqueza significativa.

No mercado de renda fixa de países emergentes, economias semelhantes ao Brasil também foram influenciadas por fatores locais e globais. Na Colômbia, a expectativa de ajustes na política monetária e a inflação controlada contribuíram para uma queda de aproximadamente 50 bps. No Chile, a política fiscal mais austera e a recuperação econômica moderada ajudaram a manter os prêmios de risco baixos, resultando em uma queda de aproximadamente 40 bps nas taxas. Na África do Sul, a volatilidade política e econômica resultou em um desempenho mais instável dos ativos de renda fixa.

No Brasil, a curva de juros de curto prazo refletiu as expectativas de aumento da Selic, enquanto os vértices intermediários e longos mostraram uma melhora no risco fiscal. Acreditamos que o Banco Central possa agir mais em resposta à inflação corrente e expectativas deterioradas do que de forma preventiva. Atualmente, os investidores precificam uma alta de 150 pontos até o final do ano. O ciclo atual de política monetária pode ser mais moderado, considerando a Selic real já elevada e os desvios da inflação corrente não sendo excepcionalmente altos em comparação com ciclos anteriores. No cenário base, a gestão projeta uma Selic de 11,25% ao ano, com uma inflação para 2024 e 2025 de 4,2% e 3,7%, respectivamente.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

A estratégia de renda fixa ativa teve uma performance positiva ao longo do mês de agosto, mas terminou abaixo do CDI em função da intensidade das discussões sobre fiscal e política monetária local. Os ativos de renda fixa mais longos voltaram a performar positivamente apesar da volatilidade observada. No exterior, a taxa de juros americana de 5 anos caiu novamente, com o aumento da convicção com relação a queda de juro. Enquanto no Brasil, devido à maior pressão cambial e a fatores idiossincráticos, como incertezas fiscais e a necessidade de cortar despesas, a pressão sobre a política monetária segue. O gestor, que havia alongado o portfólio para beneficiar o portfólio com o discurso mais duro do BC no curto prazo, reduziu significativamente a parcela prefixada do portfólio, mantendo somente 100 dias aproximadamente de duration. Do lado atrelado à inflação, o gestor aumentou marginalmente a posições, alongando o portfólio.

Crédito Privado

No último mês, houve uma leve queda nas emissões do mercado primário corporativo, mas os spreads continuam fechando. No mercado secundário, a gestão continua a realizar compras dos ativos corporativos, superando o total de 2023 até agora. O mercado mostra interesse por todos os tipos de risco, e por papéis de maiores vencimentos. No mercado bancário, agosto não teve emissões públicas e poucas emissões bilaterais seniores, com taxas fechando em ambos os mercados, com destaque para bancos médios e grandes. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição veio através de papéis corporativos, com destaque para Nova Transportadora do Sudeste, CAGECE, CM Hospitalar e Hapvida. Entre os papéis bancários, as Letras Financeiras Subordinadas de grandes bancos, principalmente com Bradesco e Banco do Brasil, e da Letra Financeira Simples de Banco Daycoval. A estratégia atual da gestão está baseada em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação. Assim, a mesa buscou a compra de ativos no mercado primário e secundário, com ênfase para os ativos de BR Malls, Equatorial e Banco Bradesco. Esta estratégia mantém uma alocação maior em ativos corporativos em comparação aos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas e prazos de vencimentos, com o objetivo investir em títulos de alta qualidade e liquidez, que atualmente representam cerca de 62% do fundo.

Juro Real

Em agosto, os ativos de renda fixa apresentaram resultados positivos: os juros reais e nominais mais longos responderam as falas mais duras do Banco Central. Aliado a este movimento, os juros futuros americanos caíram, aumentando a convicção dos investidores com relação à queda de juros nos EUA em setembro. A gestão segue com uma perspectiva positiva para os ativos atrelados à inflação, por trazerem proteções as carteiras de surpresas inflacionárias, além de trazer o benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

Yield Explorer

Do lado dos papéis no exterior, vemos uma clara dependência do desempenho da Treasury. Algumas empresas estão um pouco mais premiadas, mas a maioria está muito próxima ao soberano. A Treasury curta fechou bastante e os títulos curtos fecharam bem, sendo em sua maioria recomprados pelas empresas. O CDS no mês melhorou significativamente. Após o ajuste iniciado pela abertura das Treasuries no primeiro semestre, o mercado offshore começa a precificar um ciclo de queda dos juros americanos, com o CDS Brazil na casa dos 140-150bps. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI. Ao longo do mês, o fechamento das taxas das treasuries americanas e a queda dos spreads dos papéis corporativos foram os principais contribuidores para o resultado do portfólio. -

DI Crédito Privado

No último mês, houve uma leve queda nas emissões do mercado primário corporativo, mas os spreads continuam fechando. No mercado secundário, a gestão continua a realizar compras dos ativos corporativos, superando o total de 2023 até agora. O mercado mostra interesse por todos os tipos de risco, e por papéis de maiores vencimentos. No mercado bancário, agosto não teve emissões públicas e poucas emissões bilaterais seniores, com taxas fechando em ambos os mercados, com destaque para bancos médios e grandes. O fundo Referenciado DI obteve um resultado positivo no mês. A maior contribuição para o portfólio vem do lado bancário com as Letras Financeiras Subordinadas de Bradesco. Não houve contribuição desfavorável ao portfólio. Esta estratégia mantém uma alocação predominante em ativos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, preservando a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 11% do total.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Agosto foi um mês de forte alta do Ibovespa, que atingiu um novo recorde de 136 mil pontos, refletindo o elevado desconto das ações brasileiras.

Globalmente, os retornos foram positivos, impulsionados pela expectativa de queda na taxa de juros nos EUA, apesar das preocupações com o risco de recessão. Destaques incluem a maior queda diária na bolsa do Japão desde 1987 e o desmonte das operações de carry trade do Iene. O índice S&P 500 subiu 2,28% de alta, acumulando um ganho de 18,42% no ano.

Para a gestão, as preocupações em torno do cenário econômico global são mitigadas pela capacidade dos bancos centrais de reduzir taxas de juros.

No Brasil, a bolsa encerrou com retorno positivo, mesmo com as preocupações em torno do risco fiscal e da política monetária. A economia e o mercado de trabalho seguem aquecidos. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 6,54% no mês, voltando para o território positivo no ano com alta de 1,36%. Em relação ao setores, pode-se destacar positivamente o setor de serviços financeiros, com B3 se beneficiando da entrada de capital estrangeiro, o setor bancário, com Bradesco surpreendendo o mercado nos lucros do 2º trimestre, e o setor de saúde, em que Rede D'Or surpreendeu também na lucratividade e queda das despesas financeiras. Do lado negativo, pode-se listar o setor de Educação, mais especificamente Cogna que foi impactada com aumento de inadimplência e evasão, o setor de Logística, Transporte & Infraestrutura também teve performance negativa, com destaque para a Azul, que passa por dificuldades relacionadas a endividamento e necessidade de reestruturação de capital. Por fim, Metalúrgica Gerdau foi o destaque negativo junto com o setor de Mineração & Siderurgia devido à queda na lucratividade e mercado de aço mais desafiador.

No cenário atual, a perspectiva de corte de juros nos EUA, ações com elevado desconto e atividade resiliente são atrativos para a renda variável no Brasil. No negativo, os riscos fiscais e, por consequência, volatilidade no câmbio são preocupações.

Os portfólios seguem com posições equilibradas por meio de portfólios diversificados, focados em empresas com capacidade de entregar bons resultados e alguma exposição em empresas beneficiadas por queda de juros no mundo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	AGOSTO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	2,28%	18,42%	25,31%	42,82%	24,89%
MSCI WORLD USD	2,51%	15,53%	22,61%	39,35%	16,55%
IDIV	6,69%	5,00%	21,94%	34,91%	40,69%
IBOVESPA	6,54%	1,36%	17,51%	24,18%	14,50%
SMALL CAPS	4,51%	-9,69%	-2,18%	-4,07%	-25,41%
IBRX100	6,60%	1,79%	18,00%	22,90%	12,85%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Centurion/Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a alocação da gestão nos setores de Bancos, Utilidades Públicas e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Papel, Celulose & Madeira. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Logística, Transportes & Infraestrutura e Serviços Financeiros, reduzindo em Consumo, Bancos e Mineração & Siderurgia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Sequoia teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a alocação da gestão nos setores de Varejo, Imobiliário e Tecnologia, Mídia & Telecom. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Papel, Celulose & Madeira e Consumo. A gestão aumentou a exposição em Varejo, Imobiliário e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Bancos, Consumo e Energia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Consumo, Varejo e Imobiliário.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a alocação da gestão nos setores de Bancos, Bens de Capital & Serviços e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Papel, Celulose & Madeira e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Varejo e Bancos, reduzindo em Consumo, Bens de Capital & Serviços e Mineração & Siderurgia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Saúde.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a alocação da gestão nos setores de Bancos, Energia e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Papel, Celulose & Madeira e Educação. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Mineração & Siderurgia e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Imobiliário, Consumo e Tecnologia, Mídia & Telecom. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Utilidades Públicas.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em agosto, porém abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram a valorização das ações no mundo e valorização das moedas em relação ao Real. Do lado negativo, fica a seletividade da estratégia. O tema eleições nos EUA ganhou relevância ao longo do mês, e o mercado começou a se preocupar com os efeitos colaterais da política monetária restritiva, como o risco de recessão. Em China, a gestão continua observando uma tendência negativa com indústria e exportação perdendo ritmo, o mercado ainda não incorpora grande otimismo nos indicadores de expectativa e se discutem as políticas de estímulos fiscais, assim como no mês anterior. Com relação à estratégia, a gestão reduziu o risco ativo da estratégia por meio da diminuição da sobre alocação nos EUA e a sub alocação na Europa, em função da expectativa de desaceleração da atividade na região. Nas demais regiões, a alocação está neutra. Em relação aos setores, o portfólio segue sobre alocado em tecnologia e sub alocado no setor financeiro.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Agosto	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM.	a.a.
IBX	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	OURO	
6,60%	40,08%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	279,01%	12,93%
Ibovespa	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IMA-B	
6,54%	18,42%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	221,26%	11,24%
S&P 500	DÓLAR	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	S&P 500	
2,28%	16,83%	21,27%	12,37%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	205,59%	10,73%
OURO	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	
1,79%	7,26%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	188,85%	10,16%
IHFA	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	IBX	
1,00%	7,10%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	169,85%	9,48%
IMA-S	IRF-M	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IHFA	
0,90%	3,54%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	168,87%	9,44%
CDI	IHFA	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	Ibovespa	
0,87%	2,73%	13,05%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	164,05%	9,26%
IRF-M	IBX	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-S	
0,66%	1,79%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	160,60%	9,13%
IMA-B	IMA-B	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	CDI	
0,52%	1,49%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	158,88%	9,07%
DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	
-0,10%	1,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	141,45%	8,37%

Fonte: Economática, agosto de 2024

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo, porém abaixo do CDI em agosto. Os destaques positivos foram a alocação da gestão nos setores de Bens de Capital & Serviços, Utilidades Públicas e Tecnologia, Mídia & Telecom. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Logística, Transportes & Infraestrutura e Serviços Financeiros. A gestão aumentou a exposição em Energia, Saúde e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Bancos Consumo e Bens de Capital & Serviços. As maiores alocações em termos absolutos estão em ETFs setoriais no exterior, Energia e Logística, Transportes & Infraestrutura. O portfolio também está com exposição comprada em Brasil e vendida nos EUA.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo e em linha com o seu benchmark durante o mês.

Agosto foi marcado por um desempenho positivo, especialmente no mercado de ações, com destaque para os setores de Saúde e Utilities. Os gestores multimercado aumentaram taticamente as posições em bolsa local aproveitando essas correções do mercado. No entanto, as posições em juros locais apresentaram perdas, tanto no juro nominal quanto na inflação implícita. Esse impacto se deu após as expectativas de um novo ciclo de aperto monetário. O destaque dos fundos multimercados veio do mercado offshore, com posição comprada em S&P e também em juros globais que, de maneira geral, apresentaram reduções e beneficiaram os gestores que estavam mais aplicados nesse case. Já o mercado de crédito privado continua apresentando um bom resultado, devido ao fechamento dos prêmios, especialmente em ativos bancários e incentivados. Os gestores têm mantido uma carteira mais líquida, de baixo risco e caixa, aproveitando as oportunidades de ganhos seletivos no curto prazo. A conclusão do mês aponta para os gestores com uma carteira mais diversificada e com uma estratégia de ajuste tático, tanto no mercado local quanto no offshore. Enquanto o mercado local foca em ações e crédito privado, a parcela offshore aposta em ações e posições aplicadas em juros globais.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. Não houve destaques positivos ou negativos ao longo do mês.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

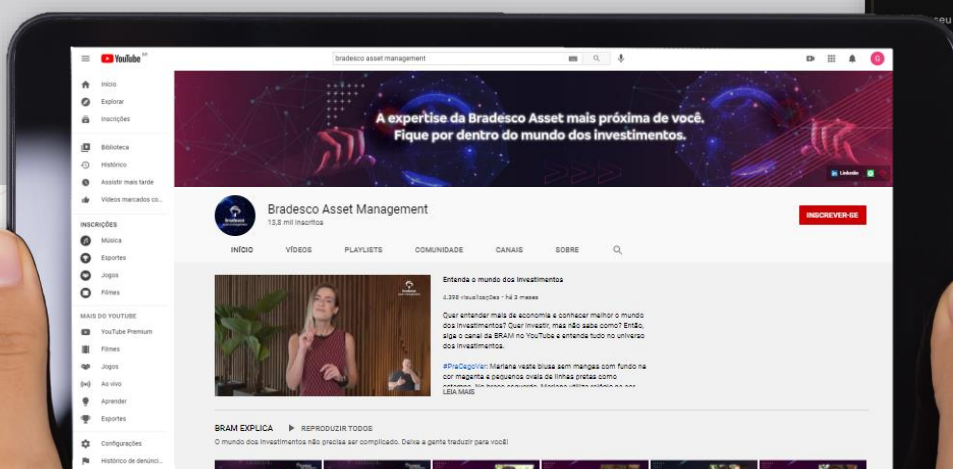
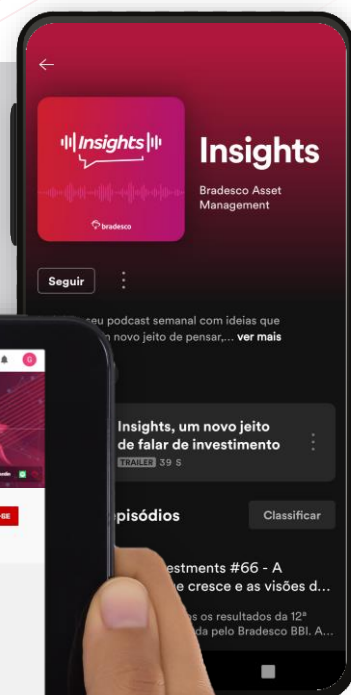


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**



/bradesco-asset-management



/BradescoAssetManagement



bram.bradesco



Insights



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos